

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESPCLASS. : 16DATA : 11 10 87PG. : 2*Índios Bakairi*

Sr.: Por si só, as declarações feitas pelo leitor Wilson Gonçalves, da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo (no dia 15 de setembro de 1987, nº 34.524), demonstram claramente tratar-se de um profundo conhecedor da pesca, acostumado as encostas e barrancos dos rios de Mato Grosso. E mais que isso: revela ser um exímio conhecedor da região onde foi flagrado pelo tenente PM, que se fazia acompanhar de vários índios Bakairi. Diz o sr. Wilson que os índios Bakairi estavam em pé de guerra, armados e outras coisas mais, o que não é verdade. Para se ter uma idéia, os Bakairi prepararam-se para entrar, no próximo ano, no mercado competitivo agrícola do Estado. São índios aculturados e, culturalmente, não têm hábitos estranhos a sociedade envolvente. Há muito porém, eles reclamavam a ausência do pescado no Teles Pires, uma das principais fontes de sua alimentação. A Funai tomou as providências, já que a reclamação daquele grupo vinha precedida de uma forte dose de pesca ilegal, por eles verificadas. Acionada a Sudepe e este a Polícia Militar, que, na ação fiscalizadora, apreendeu, quando nada, quatro caminhões frigoríficos de pessoas que se diziam apenas serem turistas, além de muitas redes. Coisa da Nova República. O trato com os profissionais da pesca, se assim pode classificá-los, não poderia ser diferente se fosse verdade a narração do sr. Wilson. O acompanhamento pelos índios nada mais significou o desespero de um grupo indígena, amante da natureza, em vista do problema; de um grupo que queria a volta do peixe que estava nas malhas de impiedosos pescadores e/ou exploradores irresponsáveis. O governador Carlos Bezerra, por sua parte, sempre se mostrou atento aos problemas sociais e os índios entram nesse contexto. Se não apóia irrestritamente esse tipo de coibição, como foi colocado em dúvida pelo menos tem o compromisso e o dever de proteger quem vive neste Estado e não dos que o usam para ser explorado. Tem responsabilidade o sr. Carlos Bezerra. E o d. Ivo Lorscheiter no ICM, Juruna no Hospital das Clínicas e Boschila separando briga de corvos, fica por conta da imaginação fértil do sr. pescador Wilson Gonçalves, para que, continue usando-a, no intuito de aprender a respeitar o índio e as riquezas naturais de um Estado por eles preservado. Eraldo Fernandes — superintendente da Funai em Mato Grosso — Cuiabá

DESP: 11.10.87 p.2